

FATORES ASSOCIADOS À INSEGURANÇA ALIMENTAR MODERADA E GRAVE DURANTE A GESTAÇÃO EM UMA COORTE MATERNO-INFANTIL EM RIO BRANCO, ACRE.

Alanderson A. Ramalho^{1*}, Cibely M. Holanda², Beatriz S. Oliveira³, Danyelle S. Araújo³, Ingridi K. B. Santos², Isliane V. Magalhães³, Katiussy E. P. Santos³, Lorena M. Lima³, Ludmilly de Souza³, Nathalia A. Costa³, Neuza S. S. Neta³, Rita de Kássia S. Silva³, Samaira C. M. Matos³, Suellen C. E. V. Silva³, Thaisa C. B. Danzicourt³, Fernanda A. Martins¹, Andréia M. Andrade¹, Rosalina J. Koifman⁴

1. Professor do Centro de Ciências da Saúde e Desporto, UFAC, Rio Branco - AC; *alandersonalves@hotmail.com

2. Estudante de Bacharelado em Saúde Coletiva, UFAC, Rio Branco - AC

3. Estudante de Bacharelado em Nutrição, UFAC, Rio Branco - AC

4. Pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública e Meio Ambiente, ENSP/FIOCRUZ, Rio de Janeiro - RJ

Palavras Chave: *Segurança Alimentar e Nutricional. Gestantes. Saúde Materno-Infantil.*

Introdução

A segurança alimentar e nutricional consiste na realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis (BRASIL, 2006).

O objetivo deste estudo foi estimar a prevalência e os fatores associados a insegurança alimentar moderada e grave durante a gestação em uma coorte materno-infantil em Rio Branco Acre.

Resultados e Discussão

Estudo transversal com 1.192 gestantes da área urbana de Rio Branco. A coleta de dados ocorreu de abril a julho de 2015 por meio de entrevistas semiestruturadas. Para avaliação do grau de insegurança alimentar utilizou-se a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar. As associações entre o desfecho insegurança alimentar moderada e grave (IAMG) e as variáveis independentes foram verificadas utilizando o teste de Qui-quadrado de Pearson com nível de significância de 95%. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal do Acre (31007414.0.0000.5010).

A prevalência de IAMG neste estudo foi 10,4%. Os fatores associados a IAMG foram renda familiar, cor da pele autodeclarada, escolaridade da gestante, situação conjugal, primigestação, número de filhos vivos, número de moradores no domicílio, domicílio com morador menor de 18 anos e com menor de 15 anos. Nas gestantes com IAMG, 76,1% relataram renda familiar até 1,5 salários mínimos ($p < 0,001$); apenas 4% se declararam brancas ($p = 0,012$); 53,2% estudaram até o ensino fundamental 2 ($p < 0,001$); 22,8% não tinham companheiro ($p = 0,032$); 41,1% dos domicílios tinham 5 moradores ou mais, em 81,5% havia presença de moradores com idade inferior a 18 anos e 75% com menores de 15 anos ($p < 0,001$, dados não apresentados na tabela). A primigestação mostrou-se protetora à IAMG ($p < 0,001$).

A Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios, realizada em 2009, estimou a prevalência de insegurança alimentar em áreas urbanas do Brasil em 30,9%, e insegurança alimentar grave em 5,0%. As prevalências maiores foram nas Regiões Nordeste (46,1%) e Norte (40,3%). No Acre, 47,5% das famílias residentes em áreas urbanas viviam em insegurança alimentar, sendo 10,4% em situação grave (BRASIL, 2010).

Tabela 1. Fatores associados a insegurança alimentar moderada e grave na gestação. Rio Branco, Acre, 2015.

Variável	Total		Insegurança alimentar moderada e grave				valor de p**
	n	%	Não		Sim		
Renda familiar (salários mínimos) *							< 0,001
até 1,5 SM	444	43,6	361	39,7	83	76,1	
>= 1,5 SM	575	56,4	549	60,3	26	23,9	
Cor da pele autodeclarada							0,012
Branca	126	10,6	121	11,3	5	4,0	
Não branca	1065	89,4	946	88,7	119	96,0	
Escolaridade da gestante							< 0,001
fundamental 2	308	25,8	242	22,7	66	53,2	
ensino médio	611	51,3	563	52,7	48	38,7	
ensino superior	273	22,9	263	24,6	10	8,1	
Situação conjugal							0,032
Sem companheiro	191	16,0	163	15,3	28	22,8	
Com companheiro	1000	84,0	905	84,7	95	77,2	
Primigesta							< 0,001
não	717	60,6	620	58,5	97	78,9	
sim	466	39,4	440	41,5	26	21,1	
Número de filhos							< 0,001
Nenhum	468	39,3	442	41,4	26	21,0	
1 ou 2	369	31,0	338	31,6	31	25,0	
3 ou mais	355	29,8	288	27,0	67	54,0	
Número de moradores no domicílio							< 0,001
1 ou 2	335	28,1	309	28,9	26	21,0	
3 a 5	547	45,9	500	46,8	47	37,9	
5 ou mais	310	26,0	259	24,3	51	41,1	

* 1 salário mínimo (1 SM) = R\$ 788,00.

** Teste de Qui-quadrado de Pearson

Conclusões

Em Rio Branco a prevalência de IAMG na gestação foi 10,4% e está associada a renda familiar, cor da pele, escolaridade, situação conjugal e número de moradores no domicílio.

Agradecimentos

Trabalho financiado pela Chamada PPSUS FAPAC 2013. Agradecemos ao Departamento de Ciência e Tecnologia da Secretaria de Ciência Tecnologia e Insumos Estratégicos (Decit/SCTIE), por intermédio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Acre (FAPAC), em parceria com a Secretaria de Estado da Saúde do Acre (SESACRE).

Referências

BRASIL. Coordenação Geral da Política de Alimentação e Nutrição, Departamento de Atenção Básica, Secretaria de Atenção à Saúde, Ministério da Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação saudável.** Brasília: Ministério da Saúde; 2006.

BRASIL. Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Diretoria de Pesquisas Coordenação de Trabalho e Rendimento. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: Segurança Alimentar 2004/2009.** Rio de Janeiro: IBGE; 2010.